

ACÇÃO SOCIAL

SEMÁNARIO CATHOLICO

COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA

Redactor principal,
P.^o Alexandrino José Leituga

Editor e proprietario,
João de Sousa

Red. e Adm. — R. de S. Francisco, 50

Composição e impressão
Typ. de Fernando Marinho — BARCELLOS

A MAÇONARIA

III

Que ella é o foco de incredulidade, embora succintamente ficou já demonstrado, com testemunhos os mais insuspeitos, porque confissões de lojas e de graduados da seita.

A maçonaria nega a existencia de Deus, apregoando, no seu culto pela fatalidade, em vez da racionabilissima criação de Deus, na génese do mundo, o universal machinismo e as suas ridiculas transformações — com a operação eterna dos atomos.

A maçonaria, cavando, na sua obra demolidora, os sepulchros, onde repoisam despojos de tantas gerações, que já desappareceram, negando a existencia de Deus, que brilha, como o astro do dia, em todas as grandes obras e maravilhas, filhas da Sua omnipotencia, quer fazer correr que o que a natureza faz ella mesma o desfaz, na eterna alternativa da ruina e da ressurreição.

O grito revolucionario da negação da existencia de Deus repete-se sinistramente, lugubrememente, nos antros das suas lojas, como pregão de revolta, em opposição ao que pensam os maiores sabios do mundo e como destruição dos principios da recta e sã razão.

Mas, não pára aqui o credo maçónico.

A cerca da alma, esse nobre principio que em nós reflecte, pensa, quer e sente e a quem está reservado, quando encaminhada pela estrada luminosa da Honra, do Dever e da Justiça, um futuro de eterna gloria, ouçamos o celebre irmão Ragou:

«A existencia da alma é uma pura chimera; um puro espirito e o nada são para nós a mesma cousa. Não concebemos a materia sem o espirito, nem o espirito sem a materia.»

Mas a onda ainda não pára aqui.

Outra resposta, não menos louca, quando interrogados sobre o que é a alma, assim foi enunciada:

«Perguntae-o á electricidade.»

Quando não podem, nem

sabem cabalmente definir o que seja a justiça divina, assim tem respondido:

«Uma invenção de padres e de tolos!»

Eis a sua universalidade de pensar ácerca d'estas tres verdades fundamentaes, que bem pode afirmar-se serem o plintho firmissimo, a fortissima peanha sobre que assenta o edificio religioso:

Deus, que remunera a virtude e pune a maldade, que dispensa misericordias e é inflexivel na justiça, que é sabio e poderoso, não existe; a alma e a justiça divina, o céu e o inferno, é uma invenção de fanaticos, é apenas uma chimera.

E não são, como é logico, apenas estas verdades essenciaes as negadas pela seita, porque todas as que com estas têm intima connexão ou d'ellas resultam como naturaes consecrarios são egualmente cobertas de ridiculo e furiosamente escarnecidas.

Antes de passarmos adiante, está agora a acudir-nos á penna um solemne — **porquê?**

Os protestantes diziam que o Sacramento da Penitencia é um flagicio, é um terror das consciencias, porque os seus coripheus eram devassos: Zwinglio, Bucer, etc., e ladrões: haja vista os protestantes da Allemanha, roubando os seus bens da Igreja. Não admirava, pois, que fugissem da Penitencia.

Quis potest capere capiat.
Nem traduzimos, porque a conclusão está por todos tirada.

Tencionamos continuar.

Impressões de Roma

Desviemos e com rapidez os olhos do cynocephalo Bruno; fuçamos, fuçamos velozes d'esse phantasma pavoroso, estatua vil, ridicula, envergonhada do papel a que o sujeitaram e que significa, e vamos haurir encantos ao monte Esquilino do seculo 4.^o

Ao tópo da vasta e extensa «Via Merulana» apresenta-se-nos magestática e sobranceira na sua imponencia a formosa e rica Basilica de Santa Maria Maior.

Conserva e guarda, alem de insignes reliquias e curiosidades varias, um dos mais preciosos thesouros da christandade.

No «Altar da Confissão» depara-se-nos um relicario de crystal engastado em moldura de prata, esmaltada a ouro e pedras preciosas, offerta do Rei d'Hespanha, Fillipe 4.^o. Dentro, lá se vêem as reliquias da mangedoura—cinco taboinhas, unidas e rodeadas com cintas e velas de cera. Estão delgadas e ennegrecidas pelo tempo e terão 60 centímetros de comprimento cada uma. Ao lado, restos dos paninhos do Recemnacido.

Na parte superior d'este presepio está o Menino Jesus recostado em palhinhas d'ouro. Na noite de Natal é levado este relicario, em solemne procissão, ao longo das amplissimas naves da Basilica, pelos conegos da dita, entre cirios empunhados pelos Prelados assistentes ao solio pontificio, Cardeaes, Padres e principaes embaixadores que concorrem a venerar tam preciosas reliquias, subsistentes ainda, apesar dos seculos e maldades dos barbaros e dos impios.

O manto de S. José que agasalhara o Menino está na Igreja de Santa Anasthasia e na Basilica de «Sancta Croce de Jerusalem» se veem e veneram alguns cabellos do Divino Infante.

A proposito e já que estamos na festa dos Reis: tambem ainda existem restos dos 3 Reis Magos. Não em Roma mas na cidade de Colonia, Allemanha, para onde foram transportados em 1162 por Frederico-Barba Roxa. Esta cidade de Colonia não é menos notavel por possuir os craneos de Galgalat (Gaspar) Malgalat (Belchior) e Saratim (Balthazar); pelo menos a Igreja, como dos proprios, os considera.

Estão encerrados em um sarcophago, que por sua vez está recolhido n'um soberbo e riquissimo relicario de prata, cujo valor, com as alampadas e candelabros que o cortejam, está calculado em 10 milhões de francos.

Cada um d'estes craneos tem por diadema uma coróa real d'ouro, marchetada a pedras preciosas e com os seus respectivos nomes — Gaspar, Belchior e Balthazar.

Bichas de rabear

Do Heitor Minho

Fiquei bem desapontado
Com a resposta fugaz
Que de ste cá ao rapaz
No teu bilhete—**Illustrado.**

Não a louvo e até lamento
O teu modo de pensar
Pois não deves enterrar
O teu enorme talento.

Se tu não queres misturar,
O pranto que purifica
Do riso co'a dinamite,

Que castiga e tambem cura,
N'esse caso assente fica:
Não chores, mas... então ri-te!

Zé Manhoso

Tambem alli se encerram tibias e femurs dos ditos, envoltos n'uma peça de seda branca, á qual o tempo tem dado um certo matiz amarellado.

Todos os annos, desde a Natividade á Epiphania, estas reliquias se expõem ao publico, permanecendo alli, em guarda d'honra, cidadãos de Colonia, fardados a estylo «Edade Media», mas armados de revolvers modernos.

Ha sobre estes venerandos restos uma lenda oriental muito curiosa e interessante que não reproduzo agora. Voltaremos a Roma.

M. L.

Pó dos tempos

Portugal, Portugal!!!...
Como a historia é uma lição!
A 10 de Janeiro de 1498 che-
ga Vasco da Gama a Inhambane.

O governo e os capellães militares

Annuncia-se a partida, para breve, da expedição portugueza que vae combater os allemães, ao lado dos alliados, nos campos europeus,—onde tão heroicamente batalham ha mais de dois annos, os belgas, os francezes e os inglezes, todos tendo no seu exercito, para ministrar os soccorros espirituaes aos seus gloriosos soldados, os capellães militares.

O nosso governo prometten attender a reclamação justissima dos catholicos portuguezes, incorporando, tambem, no exercito ex-

pedicionario, os padres catholicos como capellães militares.

O decreto foi já publicado. Falta a regulamentação d'elle. Para quando espera o governo fazel-a? Não chegaria ainda a opportunidade?

E' necessario que o governo não esqueça que a maioria dos soldados do nosso bravo exercito é catholico. E' preciso que o governo não esqueça que, ao lado das espadas que abriam clareiras nas frentes inimigas nos mais renhidos combates, esteve sempre a Cruz, e que foi com a Cruz a inculir coragem aos soldados, e que foi com a Fé a animar o coração do guerreiro, que o heroico exercito de Portugal sempre sabiu victorioso, desde os campos d'Ourique até ás pelejas que ainda no nosso tempo regaram de sangue portuguez o solo africano.

E' necessario attender tambem que a propria França, aquella mesma França que mais ergueu o pendão da perseguição religiosa, a que expulsou do seu territorio os que á sombra da Cruz mais prégavam a disciplina e a abnegação até ao sacrificio da propria vida, é que erguiam mais alto o sentimento d'amor patrio — chamou de novo ao seu paiz todas essas mulheres que nos hospitaes e nas ambulancias estão prestando os mais relevantes serviços e ás fileiras do seu exercito essa legião de ministros da religião christã, que nas trincheiras e nas proprias linhas de combate estão glorificando, com o seu exemplo de sacrificios e com a sua coragem assombrosa, os lances mais audazes do exercito francez!

N'este momento, pois, em que a causa da Patria pede aos portuguezes sacrificios e actos de desassombrosa coragem para combater o exercito mais bem organizado do mundo, aquella allevião de homens cegos pela causa por que se batem, — é justo que todos nós pensemos um pouco nos exemplos do passado e nas lições do nosso tempo, para reconhecermos que a collaboração dos padres catholicos no incitamento a actos de heroismo, alguma coisa é nas fileiras militares.

J. S.

A villa dia a dia

A festa dos Bombeiros

Decorreu brilhantissima, desde a missa á ceia, a festa com que a distincta corporação dos Bombeiros Voluntarios solemnizou a passagem do seu 33.º anniversario. A sessão solemne, — que foi presidida pelo illustre presidente do senado municipal snr. dr. Mattos Graça, secretariado pelos snrs. João Carlos Coelho da Cruz e capitão Nicolau Bacellar, — teve concorrência numerosa e muito selecta. O digno commandante do corpo activo, snr. Manoel Pereira Esteves, leu uma ordem de serviço ao mesmo corpo, louvando um grupo de voluntarios, que indicou, pelos relevantes serviços, com

risco até da propria vida, prestados na occasião do desmoronamento de um predio na rua Faria Barbosa, deastre a que aqui nos referimos. Depois, pelo illustre presidente da mesa, foram colocadas, ao peito de dois voluntarios, as medalhas galardoando cinco annos de bom e effectivo serviço.

O primeiro orador a usar da palavra, foi o snr. dr. Luiz Mattos Graça. O seu discurso é soberbo, digno das excepçoes faculdades de talento que todos lhe reconhecem.

Presta homenagem a todos os que salvam, que vê personificados nos nossos bombeiros, n'esses obscuros heroes perdidos n'uma terra de provincia, de que poucos se lembram, que muitos desconhecem e olham com indifferença.

Quando o mundo inteiro eleva no capitolio aquelles que mais se distinguem no odio ao inimigo, destruindo, violando e matando, nós, aqui, diz, n'este canto sosegado de Portugal, glorificamos e rendemos hossanas aos que arriscam a vida pelo bem, aos que a perdem pelo amor do proximo, aos que não odeiam, aos que salvam.

O orador odeia os que matam, os que destroem, por que muito ama os que salvam, por que muito ama os que criam. Odeia os que não distinguem classes, os que inspiram ideias de revolta e de aniquilamento, os que não reprimem a desordem, não protegem a propriedade, que não defendem o lar da invasão de ideias e praticas condemnaveis pela sciência e pela moral. Odeia os prosadores e os poetas, os esculptores e os pintores que tem da arte uma noção que se não coaduna com a moral, odeia a arte que envenena os espiritos, por que esses tambem destroem. O seu espirito odeia o theatro que, encarando a vida pelo seu aspecto real, se compraz de fazer viver as deformidades sociaes, almas negras, sem virtude e sem caracter, verdadeiras miserias que luz forte nunca deveria focar e tornal-as ainda mais cruas, mais vivas, — por que esse theatro destroe. Ama os que salvam!

O snr. dr. Luiz Graça, que assim deslisa brilhantemente, apalpando as miserias da sociedade chamada moderna, da sociedade destruidora da ordem e da disciplina, da moral e da virtude, do direito e da justiça, traçanos a seguir, com arte e elevação, o espectáculo d'um fogo, — a avancada do bombeiro para o local do sinistro.

Deserve como o bombeiro cerra os olhos deante de todos os perigos, para que o seu coração oiça os gemidos das victimas prestes a sossobrarem — e vá salval-as. Quando tudo está salvo, os olhos abrem-se-lhe e então sorriem de alegria!

No hospital ha dores, ha convulsões, ha estertores agonisantes por aquellas camas: tuberculosos que aïram pela bocca fóra os pulmões desfeitos; cancerosos de chagas purulentas, que arripiam; tantas doencas que vão matando a pouco e pouco. Por entre as camas, curando uns, consolando outros, com sorrisos meigos a brincar-lhes nos labios, as irmãs da caridade exercem a sua missão que é toda d'amor e sacrificio. O habito é de todas equal, e todas vivem a mesma vida e todas resam as mesmas orações. O distincto orador ama essas mulheres, umas sahidas de casas brazonadas e outras de pobres casas do povo, — por que essas mulheres salvam!

Diz como os proprios radicaes que as expulsaram da Patria que amavam, hoje lhes rendem homenagem, ao velas heroicas, abnegadas no cumprimento dos deveres da sua Fé, da sua Crença, no meio dos hospitaes de sangue, curando os feridos da guerra, cabidos com o corpo esfarrapado, por entre as trincheiras. Ama todos os que fazem da arte um meio de educação, os que soffrem e se sacrificam pela vida dos outros. Ama todos os que creem, ama os que salvam, porque odeia os que destroem, porque odeia os que matam. Mas quando elles matam para defender a Patria insultada, enxovalhada, calcada aos pés, quasi á beira da deshonra, então não! Quando elles matam com o olhar fito no resurgimento das virtudes da raça, que hão-de despertar após o seu sacrificio, quando elles offerecem a vida com abnegação, com a loucura sublime dos heroes, ah! — brada com sublima accento de phrase, com o entusiasmo proprio dos que sabem comprehender o amor da Patria, a alma portugueza — «Ah! então eu amo os que matam, diz, porque elles matam para salvar».

E quando, depois da victoria, esses heroes passarem triumphantes pelas ruas das suas terras, uns e outros unidos pelo coração e pelo mesmo sentimento, os sorrisos e beijos de todos as mulheres, as flores arrancadas de todos os jardins, hão-de chover sobre elles e o sol dos heroes doiral-os-ha, e as mãos das velhinhas, mães e avós, hão-de subir tremulas, de vagarinho, ageitar-se a uma cruz enorme, que abençoa-os ha com todo o coração.

Bemditos os que salvam um corpo — conclue — uma alma, uma ideia! Bemditos os que morrem por ella!

E' todo um mimo de litteratura, — em que a arte de dizer sublinha a phrase, em que o sentimento enleva a alma e o conceito a prende ás sublimes e artisticas imagens que se erguem a cada passo por entre a ramaria fresca e suave dos periodos. — o discurso do snr. dr. Luiz Graça, que pena temos não poder descrevel-o melhor aqui, n'estas leves e ligeiras notas apauhadadas ao acaso. Coroadas das palmas com que a assembleia n'um arranco espontaneo de novo entusiasmo engrinaldou o primoroso trabalho do orador, este discurso fica vivendo as recordações que se engastam, como coisas preciosas, no quadro já rico dos magnificos discursos proferidos na sala dos bombeiros. Muito bem!

Acabadas as salvas de palmas, ergue-se o snr. dr. Gonçalo d'Araujo, que se associa á festa, como filho d'esta terra de tradições tão grandes, que teve homens tão illustres, que a enobrecem e distinguem. Falla do conselheiro José Novaes, o parlamentar distincto, a quem Barcellos deve muito; de Malheiro e de Fogaça, artistas na poesia; de Candido da Cunha, alma de artista que desenha na tela as maravilhas da natureza, imprimindo-lhe as cores vivas da realidade; do senhor D. Antonio Barroso, o missionario heroico da Africa, que fez da sua religião um altar, typo de propheta, homem de rija tempera, esse homem que da sua religião faz um culto sacrosanto e que na Africa soube conquistar veneração publica, cobrindo a sua Patria que elle estremece e ama com carinho, de dias da mais sulida gloria. Refere-se ainda a Nuno Gonçalves de Faria, typo de guerreiro e figura epica da nossa historia, que synthetisa o valor dos homens do passado.

Depois, o orador, voltando-se para os bombeiros, diz como elles são tambem heroes, como elles são abnegados no cumprimento dos seus deveres voluntariamente observados e como se sacrificam no salvamento dos haveres e vidas alheias, até dos proprios inimigos que não conhecem na hora do perigo. Mostra como elles são um modelo de disciplina e de ordem, e como são uma organização submissa, ás ordens do seu brioso commandante, o snr. Manoel Pereira Esteves, de quem faz rasgados elogios. O discurso do snr. dr. Gonçalo Araujo comprime sinceridade, enthusiasmo e sentimento de admiração pelos bombeiros e é, tambem, coberto de palmas por aquella numerosa e distincta assistencia.

O snr. D. José Domenech estabelece o paralelo entre os homens da sciencia que presentemente se occupam em destruir e os homens das classes mais humildes, que são sempre os que mais se sacrificam e que mais trabalham, construindo. O illustre industrial, que falla com calos e tem palavras cortantes, foi applaudido freneticamente.

Falla agora o snr. dr. Reis Maia, advogado distincto, antigo e primoroso jornalista catholico que, ao começar o seu discurso, diz sentir-se embaraçado por não saber o que pode dizer depois de fallarem os snrs. drs. Luiz Graça e Gonçalo Araujo e D. José Domenech, cujos discursos foram bellos, peças brilhantes.

Elogia os bombeiros, que são queridos de todos os barcelenses e cuja associação prospera dia a dia, pelo muito amor que ellas á casa dedicam, especialmente o seu digno commandante, que é um exemplar chefe do corpo como o é da familia. Espriando-se em muitas considerações a proposito da festa, diz que 33 annos de existencia da Associação dos Bombeiros atestam o quanto ella é util, humanitaria e bem-fazeja. Com as suas saudações aos bombeiros louvados, incita-os a continuarem a sua obra, que é benemerita.

As palmas resoam na sala e o snr. presidente encerra a sessão. A musica executa cá em baixo, no atrio, algu-

mas pecas do seu reportorio, cercada de muito povo.

—Não podemos, por absoluta falta de espaço, referir-nos aos outros numeros do programma: marcha luminosa, exercicio e ceia. Sabemos, porem, que tudo decorreu com ordem e enthusiasmo. Saudamos, d'aqui, a Associação dos Bombeiros e associamos-nos á sua brilhante festa.

Anniversarios jornalisticos

Felicitemos os nossos distinctos collegas «Revista Catholica» de Vizeu, e «A Voz da Verdade», de Braga, pelos seus anniversarios jornalisticos, com os votos de muitas prosperidades.

Assemblêa Barcelense

No ultimo domingo reuniram-se alli algumas familias, dançando-se algumas valsas.

Houve, tambem, recitação de poesias, pelos snrs. drs. Luiz Graça e Miguel Monteiro.

Mudança da hora

Pelo artigo 7 do decreto publicado em 30 de dezembro findo, ácerca da illuminação publica, ficou estabelecido que no dia 1.º de março proximo, os relogios serão adeantados em 60 minutos, até 31 d'outubro.

Fuga e recaptura de presos

Quando no ultimo sabbado se realisava a sessão solemne nos Bombeiros Voluntarios, trez individuos recolhidos na cadeia abriram um alçapão que dá para a casa da guarda e puzeram-se em fuga, sendo, porem, logo recapturados.

Outros presos fizeram disturbios, pelo que recolheram á enxovia.

Creanças da catechese

No dia de Reis, o incansavel parochio d'esta villa, snr. P.º Joaquim Alexandre Gaiollas, offereceu ao elevado numero de creanças que frequentam a catechese, um magusto, que teve logar na quinta que o sr. Antonio Gomes da Cunha Guimarães possui no logar de Agrella. A festa decorreu animadissima e as creanças brincaram animadamente e com muita ordem.

Faz bem, e é bonito, esta confraternisação das creanças, porque perante Deus não ha ricos nem pobres. Todos somos eguaes.

Junta Geral

Na passada sexta-feira, 5, renuiu-se, em Braga, a Junta Geral do districto, comparecendo numero bastante de procuradores para poder haver sessão. Como porem se tratava de eleger a commissão executiva e o procurador de Barcellos, sr. Padre Antonio Esteves, era proposto para effectivo, contando para isso com 12 votos, o democratismo manobrou, conseguindo que da sala sahisses, uns 3 procuradores, para não haver numero!

E' revoltante — mas são processos democraticos.

Que duvida ha em ficar na commissão executiva um representante do maior concelho do districto?

Demais, os representantes de Barcellos teem sido d'uma assiduidade notavel ás sessões

da Junta; e não quererem os de Braga que da commissão faça parte quem tem mostrado o maior interesse pelos assumptos districtaes, é coisa que custa a comprehender — mas comprehende-se...

Camara Municipal

Foram marcadas, para os sabbados, ás 10 horas, as sessões da Commissão Executiva da Camara.

Na ultima sessão foram eleitos, presidente e vice-presidente, os snrs. dr. Vieira Ramos e Manoel Pereira Esteves, ficando assim distribuidos os pelouros:

Dr. Vieira Ramos, secretaria, litigios, instrucção, agua e obras; Manoel Esteves, cemiterio; Sebastião Brito, fóros e laudemios; Manoel P. da Quinta, expostos; Joaquim Araujo, jardim, illuminação e arborisação; Severino Manoel de Souza, impostos, ruas, limpeza e feira; Joaquim J. d'Oliveira, viação; Manoel Antonio d'Almeida, matadouro, hygiene e praça; e J. Sousa, contabilidade.

Senhora da Ponte

Os snrs. gatunos penetraram na capellinha da Nossa Senhora da Ponte, em Barcelinhos, roubando a caixa das esmolas que, infelizmente para elles, pouco dinheiro teria.

Recolhimento do Menino Deus

Em honra do Padroeiro d'esta casa de caridade, cantou-se no ultimo dia 6 a missa de que demos noticia.

—Por occasião das festas do Natal, receberam-se alli os seguintes donativos:

Da ex.^{ma} sr.^a D. Amelia Sá Carneiro, 5\$000; da ex.^{ma} sr.^a D. Maria das Dores da S. Duarte, de Braga, 10\$000; e da ex.^{ma} sr.^a Viscondessa de Vesadas, 10\$000 reis.

Bem hajam as illustres benemeritas.

—Está organizada uma commissão constituída de mais de 20 gentis senhoras, que se encarregou de angariar donativos para o Recolhimento, destinados, especialmente, ao vestuario das internadas. Brevemente visitarão os estabelecimentos commerciaes, onde, certamente, são bem recebidas, visto tratar-se de uma obra de caridade.

Pão de Santo Antonio

Como Deus vela pelos pobresinhos e como Santo Antonio intercede por elles!

Na Caixa das esmolas apparecem uma libra que, vendida, deu 8:400 reis.

Para o bemfeitor desconhecido as bençãos de Deus e a gratidão dos protegidos.

No cinematographo

As nossas considerações a proposito do comportamento de certo publico que afflue no nosso theatro e o pedido de providencias energicas que fizemos ao snr. administrador do concelho, para reprimir o abuso constante do desmandos da lingua, mereceram o mais decidido apoio dos nossos

quanto os portuguezes cantarem a Patria viverá.

Calorosas salvas de palmas coroaram todos os discursos e depois ás 6 horas da tarde lá partiram para a Povoá os nossos sympathicos visitantes.

Orpheon da Povoá

Excedeu toda a expectativa, a festa de sabbado, no Gil Vicente, onde se exhibiu o magnifico Orpheon Povoense, grupo numeroso de poveiros sob a batuta do snr. dr. Josué Trocado. Casa á cunha, como é costume dizer-se. Nem uma só cadeira vaga.

E mesmo das muitas supplementares que foi necessario collocar á ultima hora, para attender muitos empenhos de bilhetes—nem uma só vaga. Até havia espectadores de pé! Sobre o panno. A «cantata», hymno do orpheon, é entrada com calor, com a alma poveira vivendo os sorrisos da sua linda praia.

Approxima-se mais da bocca do palco o snr. dr. Luiz Graça, que faz a apresentação dos seus patricios.

O seu discurso ouviu-se com recato silencio, e tem passagens em que a poesia abre as asas e esvoaça...

O snr. dr. Josué Trocado agradeceu as palavras dirigidas aos orpheonistas pelo snr. dr. Luiz Graça, evocando factos que recordaram os sentimentos de um e de outro.

A assistencia delicia-se e depois, com prazer, com as lindas composições musicas que um conjuncto bem escolhido de vozes entoou, agora summiço-se n'um piano que foge lentamente ao ouvido para logo se erguer n'um forte enchendo a sala: L'Almêe é a ultima partitura da primeira parte do espectáculo. É linda, de effeitos encantadores. Desce o panno que sobre minutos depois, não para a representação da peça «Ao pôr do Sol», mas para continuar o grupo coral a fazer-se ouvir. E' outra parte cheia, em que a poesia da musica enleva suavemente o pensamento.

Depois vem «Ao pôr do Sol», mimosa peça em verso em que a lyra sonora do snr. dr. Trocado retine com arte, n'uns versos ageitados e perfumados pelo sentimento do Artista.

Desempenhada com a interpretação rigorosa dos dois personagens da peça, pelos snrs. João Silva e Anthero Ferreira, a peça ficou constituindo um dos melhores numeros da festa d'aquella noite que não mais esquece.

E para fechar, temos o «Depois de um ensaio...», opereta orpheonica em um acto, letra e musica do distincto maestro do grupo orpheonico. É um trabalho cuidado, com musicas lindas, que arrancou fartos applausos, delirantes manifestações de entusiasmo.

O snr. dr. José de Sá, da Universidade de Lisboa, cantou, com fartos applausos, o fado do carroceiro da Revista do Novo Mundo, que teve de visar muitas vezes.

Pode orgulhar-se a Povoá, de aqui nos ter trazido o seu orpheon, e podem felicitar-se os barcelenses, pela bella noite que tiveram no Gil Vicente.

O espaço falta-nos, para podermos dar da festa a noticia que merecia e para deixarmos correr a pena, sobre este papel, a traduzir as impressões que d'ella temos.

No domingo, 7, a maior parte dos orpheonistas ouviu a missa da meia hora na igreja Matriz, tocando no coro a orchestra que executou, nos intervalos do espectáculo, lindos trechos musicas.

A's 3 horas da tarde, foram os poveiros recebidos no salão nobre dos Paços do Concelho, pelos snrs. Presidentes do Senado e Commissão Executiva.

Apresentou os cumprimentos em nome dos poveenses, o snr. dr. Trocado, que manifestou o desejo de ver em Barcellos creado um orpheon, cujas vantagens expoz. Teceu justos elogios aos snrs. drs. Graça e Ramos, e agradeceu o bom acolhimento que tiveram da parte dos barcelenses.

O snr. dr. Vieira Ramos, traçando o perfil do snr. dr. Malto, Graça, agradeceu depois a visita dos poveenses e fez a apologia da Povoá, da sua praia, e do espirito bairrista que vive alli, em todos os poveenses.

Depois o snr. Padre Jeronymo Luiz da Costa fez um brilhante discurso, tecendo elogios a Barcellos e incitando os novos da nossa terra á formação d'um orpheon, dizendo que em

quanto os portuguezes cantarem a Patria viverá.

Calorosas salvas de palmas coroaram todos os discursos e depois ás 6 horas da tarde lá partiram para a Povoá os nossos sympathicos visitantes.

Ainda d'aqui os saudamos, com admiração pelo seu exemplo de civismo e d'amor á Arte do canto e pela persistencia com que trabalham todos, pela sua linda Povoá.

S. Sebastião

No templo da Ordem Terceira começa, amanhã ás 8 horas da manhã, a novena a S. Sebastião com missa e benção do S. S. Sacramento.

Conferencia de S. Vicente de Paula

Teve nova reunião esta conferencia e foi a sua instituição definitiva no passado domingo ás 9 horas da manhã na Ordem Terceira.

Os seus membros assistiram á missa, commungaram e no fim, invocando o auxilio de Deus, tomaram resoluções que se antevêem de grande valôr.

Caixa do correio

A politica democratica, que em tudo, quer mandar, até com as caixas do correio bolee! Porque os seus depositarios, nas freguezias, lhes não deram votos para as ultimas eleições torpedeadas, toca a tirar-lhes as caixas do correio, entregando-as a quem é mais amigo, sem se attender á conveniencia publica! Não temos hoje espaço para tratar largamente do assumpto—mas elle virá.

Para o facto, chamamos desde já a attenção do snr. director dos correios d'este districto, que não deve sancionar coisas d'esta ordem.

SS. Sacramento

No dia 1.º do corrente mez, a mesa da confraria do SS. Sacramento deu cumprimento á disposição estatutaria, mandando cantar uma missa na sua capella privativa, solemnidade que concluiu por procissão dentro do templo e Tantum-Ergo.

Recoveiro

Consta-nos que vai ser recoveiro entre Barcellos e Porto o snr. Augusto Vieira de Magalhães.

Porque é homem honrado e digno a todos os respeitos o recommendamos ao Commercio de Barcellos e a elle desejamos muitas felicidades.

Carnes

Sabemos que a Camara Municipal vae proceder contra os vendedores de carnes verdes, por terem subido o preço da carne sem a devida participação.

São sempre de lastimar os meios extremos; mas que a Camara tem razão, ninguem o nega. A não ser os vendedores.

Restabelecimento e doentes

Quasi restabelecido dos seus ultimos incommodos de saude, já tivemos o prazer de cumprimentar no ultimo sabbado, o nosso bom amigo snr. D. José Domenech.

—Teem estado enfermos a ex.^{ma} esposa d'este nosso amigo, sr.^a D. Antonia Domenech, e os snrs. Thomaz José d'Araujo e D. Salvador Domenech. Prompto e completo restabelecimento, é o que desejamos.

Moedas de prata

As de 500 reis, do reinado de D. Pedro V, teem ainda curso legal até ao fim do corrente mez. A proposito: A Associação Commercial, podia pedir ao governo o recebimento das moedas de prata defeituosas, que nas recebedorias não aceitam, visto que elles são de prata e, desde que são para recolher, não deixariam de, para a casa da moeda, terem o mesmo valor em prata.

O concelho de relance

Valle d'Aguiar—Em Cussourado enterrou-se no dia 4 o sr. José Antonio da Silva Rosa, quasi nonagenario, ultimo tio dos nossos amigos Padre Francisco Rosa, de Aborim, e João, José e Francisco Rosa, de Cossourado. Foi sepultado no jazigo da familia do sr. João Rosa.

—Em Aborim, na casa acastellada que abi possui, tem estado ultimamente a sr.^a D. Joaquina Ferreira da Costa Fessas, bondosa mãe do snr. dr. Domingos Fessas Vital, lente da Universidade de Coimbra.

—Em Quintiães, por occasião da ultima palestra, tivemos o prazer de cumprimentar o sr. Padre Antonio Felix, sensivelmente melhor dos seus antigos incommodos do aparelho digestivo, ultimamente aggavados.

—Da sua casa de Quintiães, onde passou a época do Natal, retirou para Braga, para a Escola Academica, a cuja direcção pertence, o nosso amigo Padre Candido de Miranda.—V. A.

Secção Agricola

Do pouco que disse na chronica anterior já se antevê o grande e lamentavel atrazo do paiz, mesmo sob o ponto de visto da silvicultura e a importancia capital da arborisação dos extensos terrenos incultos e montanhosos.

Arborisem-se tão extensos montados que para ahí estão n'uma aridez desoladora, n'um abandono criminoso! Arborisem-se e sem delongas, que cada momento que passa traduz-se n'um grande prejuizo nacional e que affecta tambem enormemente a bolsa dos povos circumvisinhos!

E', como vimos, o exemplo das outras nações prosperas e progressivas que no-lo inculca, e no meio das quaes nós figuramos—triste figura!—com uma ridicula densidade florestal.

Reclamam-n'o a abastança e bem estar dos povos é corpo-

rações a que estão affectos esses terrenos desnudados e aridos.

Entre as difficuldades e penurias que assoberbam esses povos desleixados e rutineiros, não é das menores a pavorosa falta de lenhas, de *combustivel* para os seus usos domesticos.

D'ahi a progressiva e inevitavel ratonagem e devastação que os pobres vão fazendo nas poucas devezas e souts que um ou outro proprietario ainda possuem aqui ou alem no meio da aridez quasi geral.

E esses proprietarios lamentam-se de verem as suas matas e arvoredos assim impiedosamente destroçados, dizimados...

Remedio para isso? Repressão pela violencia, pelos tribunaes?...

Não ha repressões viaveis e efficazes quando a necessidade é extrema e generalizada.

Em vez de lamentações ex-terreis e insectivas platomias contra os ladrões, lancem, lancem por esses montes, por essas bouças quasi improductivas que possuem litros e litros de pinhões, e semente tão relativamente barata, tão facil de conseguir; e influam por todos os meios para que os outros façam o mesmo!

Assim crear-se-hia a abundancia, a riqueza e a ratonagem, barateando-se o combustivel e as madeiras, tornar-se-hia quasi inoffensiva, facilmente reprimivel.

E não é só a abastança para algumas povoações, não! Era tambem a riqueza para a economia nacional tão depauperada pelo desequilibrio da importação sobre a exportação, e a consequente drenagem d'ouro para o estrangeiro.

Quando a exportação actual do pinheiro e outras madeiras já representa uma riqueza para a nação, e isto apezar de ser tão reduzida a densidade florestal; que rios de dinheiro não nos adviriam se se realizasse uma intensa e methodica arborisação d'esses milhares e milhares de kilometros de terrenos montanhosos e desaproveitados?!

V. A.

ANNUNCIOS

Dinheiro a juros

Ha 500 escudos (500\$000) para dar a juros por escritura. Nesta redacção se diz.

Associação Commercial de Barcellos

Assembleia geral

Para dar cumprimento ao disposto no artigo 21 dos estatutos porque se rege esta collectividade, convido todos os seus associados a reunir em assembleia geral ordinaria no proximo dia 14, pelas 15 horas.

Não comparecendo n'este dia numero legal de socios, fica transferida a mesma assembleia para o dia 21 do corrente, á mesma hora.

Barcellos, 8 de Janeiro de 1917.

O Presidente:

(a) *João Carlos Coelho da Cruz*

EDITAL

José Julio Vieira Ramos, Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Barcellos, faz publico que:

a) As arrematações da bomba e arvoredos, annunciadas respectivamente para os dias 5 e 19 do corrente mez, ficam adiadas e realizar-se-hão no dia 20 deste mez, as 10 horas, na sala das sessões dos Paços do Concelho.

b) Que as sessões da Comissão Executiva Municipal se realisam aos sabbados, ás 10 horas, segundo resolução da mesma commissão em sua sessão de 2 do corrente.

Paços do Concelho de Barcellos, 2 de Janeiro de 1917.

José Julio Vieira Ramos

A TENTADORA

Nova Merceria e Papelaria

DE
JOAQUIM VIEIRA DA COSTA

Rua D. Antonio Barroso, 64, 66 — BARCELLOS

N'este estabelecimento, montado nas melhores condições, encontrarão sempre os estimados freguezes grande sortido de chá, café, arroz, assucar, bacalhau, azeite e massas de superior qualidade.

Bolacha fina e biscoutos de Vallongo e Povoá.

Seriedade de preços!

Visitem este estabelecimento!

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

DE
Manoel Alves Coutinho

CAMPO DA REPUBLICA

Sortido completo de: ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, molduras, etc., etc. Deposito de cal e adubos chemicos. Tambem tem á venda camas de ferro.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

MERCEARIA 1.º DE DEZEMBRO

DE
SEBASTIÃO PEREIRA DE BRITO

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites especiaes. Massas de superior qualidade.

Deposito da Companhia Velha do Alto Douro.

Bolacha fina, biscoutos de Vallongo. Louças e vidros. Farinhas de trigo e sementes e muitos outros artigos.

Rua Infante D. Henrique, 27 a 33

Rua Manuel Vianna, 1 a 7

BARCELLOS

ESCRITORIO DE NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E CIVIS

DE
Armenio Augusto d'Oliveira Sotto Maior

'89, Rua D. Frei Caetano Brandão, 91 — BRAGA

Trata de todos os negocios ecclesiasticos, que são obtidos na Nunciatura Apostolica e em Roma, (dispensas matrimoniaes, Breves de Oratorio, religiosos de legados pios, sanatorias, etc.) assim como os que se obsem na Camara Ecclesiastica do Arcebisado, seja qual fôr a sua natureza; e de quaesquer outros dependentes das repartições civis e militares.

Os negocios de que seja encarregado são tratados com a maxima rapidez, seriedade e economia.

Acção Social

SEMANARIO CATHOLICO

ANNUNCIOS: — Por linha, 1.ª publicação, 30 reis. Repetição, 20 reis

Redacção e Administração: Rua de S. Francisco, 50 — BARCELLOS

Ex.º Sr.

ASSIGNATURAS:

Barcellos e concelho	1:200
Provincias	1:500
Brazil, moeda forte	2:000
Numero avulso	30